

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	FILOSOFIA DA ARTE		
CÓDIGO			
DOCENTE	PATRICK PESSOA		
PERÍODO	2024.2	HORÁRIO	QUINTA, DE 14H A 18H

APRESENTAÇÃO

Concebida para alunes de pós-graduação, mas com 15 vagas abertas para alunes de graduação, a disciplina irá propor um estudo das palestras-performance (como forma de arte e produção de conhecimento) à luz das diversas teorias do ensaio surgidas ao longo dos séculos XX e XXI. Sua hipótese de fundo é a de que as palestras-performance podem ser lidas como um esforço de tridimensionalização do ensaio como forma, segundo a concepção do ensaio formulada na primeira metade do século XX (especialmente por Lukács, Benjamin e Adorno) e desdobrada no século XXI por artistas-ensaístas como Rabih Mroué, Joana Craveiro, Cesar Aira, Grada Kilomba e Jota Mombaça.

OBJETIVOS

Os principais objetivos da disciplina são os seguintes:

- (1) o estudo de alguns textos fundamentais da vasta bibliografia em torno do ensaio como forma e do conceito de crítica de arte em sentido contemporâneo, que aproxima crítica e criação;
- (2) o estudo de uma bibliografia muito menos vasta em torno da palestra-performance como forma, ou dispositivo, ou operação (segundo a formulação de Jorge Larrosa-Bondía);
- (3) o levantamento do máximo possível de artistas e pensadoras que se dedicaram a construir palestras-performance e de suas respectivas obras, com o fito de assistir e debater algumas dessas palestras-performance conjuntamente em sala de aula.

Referências bibliográficas iniciais:

(as demais referências serão compartilhadas na primeira aula da disciplina):

ADORNO, Theodor. “O ensaio como forma”. In: ADORNO, T. *Notas de literatura I*.

Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003, p. 15-46.

AIRA, C. “O ensaio e seu tema”. In: PIRES, P. R. (Org.). *Doze ensaios sobre o ensaio: antologia Serrote*. São Paulo: IMS, 2018, p. 234-249.

GAGNEBIN, J-M. “Do conceito de Darstellung em Walter Benjamin ou verdade e Beleza”. *Kriterion: revista de filosofia*, v. 46, n. 112, p. 183–190, dez. 2005.

_____. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

GARAMUÑO, F. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. (Col. Entrecríticas).

LAZAR, D. “Ensaio, gênero queer”. Tradução de Marília Garcia. *Serrote*, n. 34-35. São Paulo: IMS, novembro de 2020.

LUKÁCS, G. “Sobre a forma e a essência do ensaio: carta a Leo Popper”. In: *A alma e as formas*. Tradução de Rainer Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 31-54.

MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.